

O PASTOR e seu ofício

NELSON KLOOSTERMAN



O PASTOR e seu ofício

NELSON KLOOSTERMAN



O PASTOR E SEU OFÍCIO — Nelson Kloosterman

Copyright ©2014, Os Puritanos

O Pastor e Seu Ofício foi uma das palestras proferidas pelo Dr. Nelson Kloosterman por ocasião do XI Simpósio Os Puritanos 2012 transcrita e publicada originalmente na Revista Os Puritanos 03/2002.

É permitido o compartilhamento para uso pessoal desta publicação desde que se matenha seu formato original e os devidos créditos. Sua venda e/ou distribuição sob qualquer meio ou forma são proibidas, assim como republicações em sites sem a devida autorização.

Editor
Manoel S. Canuto

Designer
Heraldo Almeida

Acesse
www.os-puritanos.com

SUMÁRIO

Capa

Créditos

— O PASTOR E SEU OFÍCIO

— FONTE E ORIGEM DO OFÍCIO PASTORAL

— OS PASTORES SÃO CHAMADOS DE EMBAIXADORES DE CRISTO

— CONTEÚDO DA MENSAGEM

— A ABRANGÊNCIA DA MENSAGEM PASTORAL

ÁUDIO

Nossos livros

Mídias

O PASTOR E SEU OFÍCIO

Devemos sempre nos lembrar dos fatos que ocorrem nas Escrituras e na História da Igreja. Um fato simples, em particular, é este: Todas as vezes que o Senhor, através do Seu Espírito e Sua obra, traz reforma à Igreja, isso sempre envolve a reforma do culto e também a reforma dos ofícios na Igreja. Isto é verdade em todas as reformas da Igreja. Se lermos a Bíblia do começo ao fim veremos que Deus restaurava a verdadeira religião a Israel sempre envolvendo a participação de pessoas especiais e de ofícios especiais. Aliás, toda a natureza de nossa salvação envolve a restauração da própria humanidade ao seu ofício, sua função, na pessoa e obra de Jesus Cristo.

Se ansiarmos por experimentar, em nossos dias, reforma na Igreja de Cristo, devemos ouvir com clareza a convocação das Escrituras aos pastores, presbíteros e diáconos para que mais uma vez recuperem seus ministérios na Igreja de Cristo de acordo com a Palavra de Deus, entre o povo do Senhor.

Iniciemos observando uma passagem das Escrituras: II Coríntios 5:18-20:

> “Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo através de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação. De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio. Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus”.

Com auxílio destes versículos tiraremos algumas lições. Podemos dividir o texto em 4 aspectos básicos que dizem respeito ao ofício do pastor. De cada um deles tiraremos algumas explicações em relação a certos desafios que os pontos apresentam e que são experimentados na Igreja de nossos dias. À luz destes desafios poderemos tirar exortação e encorajamento.

Ainda que estejamos enfocando o ofício pastoral também estaremos nos referindo àqueles que não são pastores. Lembremos que, quando Deus deu os Dez Mandamentos, Ele deu o quinto mandamento para os filhos na presença dos pais. Isso é importante porque assim o Senhor poderia responsabilizar tanto os pais como os filhos para o cumprimento daquela ordem. Portanto, quando apresentamos o ensino bíblico quanto ao ofício pastoral, e o fazemos na presença de crentes que não são pastores, esperamos, portanto, colocar os dois juntos debaixo da Palavra de Deus.

FONTE E ORIGEM DO OFÍCIO PASTORAL

> “Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo através de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação”.

A fonte do ofício pastoral é Deus. É uma vocação espiritual, uma tarefa espiritual. A natureza das ferramentas que o pastor tem e a natureza do seu trabalho são espirituais. De acordo com os Credos e Confissões Reformados nós falamos a respeito dos meios de graça. Isto é o mesmo que dizer que a Igreja existe no mundo e por meio dos seus ofícios procura ministrar a graça do Evangelho através do povo de Deus. A graça de Deus não está presa a água benta, ou a uma pessoa “santa”, ou mesmo a um lugar “santo”. A graça divina está presa apenas a uma coisa: A Palavra de Deus.

Nós, os cristãos, vivemos unicamente debaixo da Palavra de Deus. Deus deu a sua Palavra à Igreja e este mesmo Deus dá a esta Igreja aqueles que são chamados para ministrarem esta Palavra. Ele dá pastores à Igreja. Vejamos Efésios 4:11:

> “Ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres”.

Muitas pessoas falam a respeito dos dons do Espírito se referindo às línguas, profecias e outras coisas espetaculares. Mas estes tipos de dons cessaram juntamente com o encerramento da era apostólica. Mas este texto fala de um dom que Deus deu à Igreja e que não cessou. Gostaria de mostrar uma tradução mais adequada do que a que temos, tanto no inglês como no português. Na maioria das traduções o que encontramos aqui é que Deus teria concedido alguns (uns) para serem apóstolos, outros para profetas, evangelistas, pastores e mestres. Mas na língua original não existe a palavra alguns (uns). Em outras palavras, uma tradução mais adequada, soaria mais ou menos assim: “Ele mesmo concedeu apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres”. Assim, o próprio ofício na Igreja é uma dádiva de Deus para a Sua Igreja. Este dom de Deus à Igreja continua através da História.

Parte do significado do dom de ofícios é que o chamado para o ministério vem de Deus, mas vem também através do chamado da Igreja. É muito importante entender que um homem não é chamado ao ministério à parte da Igreja. Antes, é a Igreja que Deus usa para confirmar o chamamento de uma forma que seja possível dizer: até que uma igreja não convoque um homem para ser o seu pastor, esse homem não foi ainda chamado ao ministério.

O ofício para o pastorado vem do próprio Deus. Mas hoje ouvimos algumas opiniões contrárias, objeções e desafios a esta idéia. Não são poucos os que crêem que a vocação, o chamado do pastor vem do próprio povo. Alguns crêem que os pastores devem o seu “emprego” e seu trabalho à própria congregação e que se ela os colocaram neste ofício também tem o direito de tirá-lo. Essa é a visão “democrática” do ministério. Muitos crêem que

o pastor deve pregar e ensinar de modo a agradar ao maior número de pessoas na sua congregação. Essa idéia é contrária ao que aprendemos das Escrituras que nos afirma que tudo provém de Deus (II Co 5: 18). O apóstolo diz: Deus “nos deu o ministério da reconciliação”.

Mas há uma outra objeção que costumamos ouvir hoje na Igreja. E esta objeção muitas vezes vem dos próprios pastores. Diz assim: Meu chamado para o ministério vem de mim mesmo! Tenho eloqüência, me dou bem com as pessoas, sou bonito, e, portanto, devo ser um pastor!

Já participei de vários exames de candidatos ao ministério e sempre há uma pergunta cuja resposta é altamente reveladora. A pergunta é dirigida a um jovem que deseja entrar para o ministério: “Por que você quer ser um pastor?”. São surpreendentes as respostas que ouvimos. Certa vez ouvi um homem dizer a um grupo de presbíteros que ele desejava ser um pastor porque gosta de pessoas. Bem, nesse caso, ele deveria ser um assistente social. Ouvi de um outro homem as seguintes palavras dirigidas aos presbíteros como resposta à mesma pergunta: Eu desejo ser um pastor para poder ficar em tempo integral no reino de Deus. O que isso quer dizer aos outros crentes, então? Seriam estes trabalhadores só de meio período no reino?

Sofremos hoje na Igreja por causa de pastores que acreditam que sua vocação ao ministério é dependente de suas próprias habilidades; dependentes dos seus dons. É isso que surge da controvérsia concernente à ordenação feminina. Se habilidades e dons fossem as coisas que qualificam a pessoa para o ofício pastoral, então, poderíamos dizer seguramente que muitas mulheres seriam melhores pastores que muitos homens. Mas a

vocação ao ministério não é algo dependente da habilidade humana, pois ela vem de Deus.

Aqui é necessária uma palavra de encorajamento para aqueles que são pastores. Eu sou pastor e já servi em duas congregações. Por isso estou familiarizado com a dinâmica do ministério. Sei o que é acordar cedo com o coração pesaroso, sei o que é trabalhar na igreja com pessoas difíceis, sei o que é enfrentar tentação, de usar a Bíblia simplesmente para bater na cabeça das pessoas. Mas quero lembrá-los que você é um pastor porque Deus o separou através da Igreja; que sua vocação e aquele peso do seu coração, seu amor pelas vidas, vêm de Deus. É isso que o ajuda a levantar-se de sua cama pela manhã, que o ajuda a atender àquela chamada pastoral difícil e é isso que o ajuda a abrir os livros e estudar para preparar um sermão; saber que você é um pastor, não por causa das pessoas, nem de você mesmo, mas por causa de Deus.

OS PASTORES SÃO CHAMADOS DE EMBAIXADORES DE CRISTO

> “De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio. Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus” (V.20).

O que é um embaixador? Um embaixador representa o seu país em uma terra estranha. Ele recebe as suas ordens da terra mãe e vai para o estrangeiro representando os interesses, autoridade e os desejos daqueles que o enviaram. Um embaixador precisa de autorização para tudo que diz. Quando negocia um tratado com uma nação estrangeira o embaixador pode fazer demandas ou concessões apenas com base naquilo que foi determinado pelo governo que o enviou. Mas se pensarmos cuidadosamente isso é tanto o limite quanto a liberdade de ser um embaixador. Veja como um embaixador é limitado.

Ele só pode dizer aquilo que está autorizado a dizer.

Ele tem de dizer tudo aquilo que foi autorizado a dizer.

É assim também no ministério pastoral. O embaixador de Cristo deve dizer apenas o que lhe foi autorizado a dizer; nem mais, nem menos. Este é o limite estabelecido ao embaixador. Mas é ali que também reside sua liberdade. Quando o pastor prega o Evangelho de Cristo, quando ele diz apenas aquilo que Cristo autoriza, e quando ele diz tudo aquilo que Jesus autoriza, então ele é um homem livre. As pessoas podem se irar contra ele, mas sua resposta é: Foi isso que Jesus me mandou dizer! As pessoas podem ficar frustradas, enojadas com ele, mas a questão é que ele é apenas um embaixador, apenas um mensageiro. Porém, se o pastor começar a inventar sua própria mensagem, se começar a dizer coisas para as quais não está autorizado, então o povo tem o direito de ficar furioso com este pastor. E quando o pastor chama para si o problema destas pessoas, então ele não tem ninguém para culpar exceto ele mesmo.

Vejamos que o versículo 20 está claramente dizendo que Deus faz Sua exortação "por nosso intermédio". Isso significa que quando o pastor fala nos termos da autoridade da Palavra de Deus, da autoridade do seu ofício, é a voz de Deus que eles estão ouvindo. É a Palavra de Deus que estão ouvindo, não é a deles. Há uma Confissão Reformada, chamada de Segunda Confissão Helvética, onde nós vemos a seguinte declaração: "A pregação da Palavra de Deus é a Palavra de Deus". Será que acreditamos realmente nisso? Será que há provas bíblicas para isso? Vejamos Romanos 10:14 e 17:

> "Como, porém, invocarão aquele em que não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?" (v. 14).

> "E assim, a fé vem pela pregação e a pregação pela palavra de Cristo" (v. 17).

Prestemos atenção na seqüência de eventos que leva à fé. Olhemos de trás para frente. A fé vem pelo ouvir, o ouvir da pregação, e a pregação vem do ser enviado, e ser enviado depende daquele que envia: Jesus Cristo. Notemos que há três sentenças no v. 14 que são todas perguntas:

1) "*Como, porém, invocarão aquele em que não creram?*".

2) "*E como crerão naquele de quem nada ouviram?*".

3) "*E como ouvirão, se não há quem pregue?*".

Prestemos atenção mais de perto na indagação do meio. Gostaria de melhorar esta tradução. Muitas pessoas quando ouvem esta pergunta central, elas escutam mais ou menos o seguinte: "Como crerão nele a respeito de quem nunca ouviram?". Então, entendemos a pregação como se ela fosse a respeito de Cristo. O pastor apresenta o seu sermão falando a respeito de Deus e fala ao seu povo a respeito da Bíblia. Mas isso é um engano! De acordo com o original, aqui a leitura adequada seria a seguinte: "Como crerão naquele o qual nunca ouviram?". Como crerão naquele a quem nunca ouviram?". Sabe o que isso significa para a pregação? Significa que, quando o pastor abre a Palavra de Deus com fidelidade, o seu sermão é Palavra de Deus. É a voz de Cristo! Jesus disse aos seus discípulos antes: "Quem vos der ouvidos, ouve-me a mim..." (Lc 10:16). Isto é simplesmente dizer que quando um pastor prega a Palavra de Deus com fidelidade ele está comunicando à congregação a voz de Cristo. Quando o rebanho ouve o pastor está realmente ouvindo o Senhor Jesus Cristo.

Há um outro texto para considerarmos: 1 Pedro 1:22-25

"22Purificando as vossas almas pelo Espírito na obediência à verdade, para o amor fraternal, não fingido; amai-vos ardentemente uns aos outros com um coração puro; 23Sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela palavra de Deus, viva, e que permanece para sempre. 24Porque Toda a carne é como a erva, E toda a glória do homem como a flor da erva. Secou-se a erva, e caiu

a sua flor; 25Mas a palavra do Senhor permanece para sempre. E esta é a palavra que entre vós foi evangelizada”.

Isso não é maravilhoso? A Palavra de Deus é a palavra da regeneração; é a semente incorruptível da regeneração! A Palavra de Deus permanece para sempre; ela gera vida. Mas a última sentença é muito importante: “E esta é a palavra que entre vós foi evangelizada”. Dizemos mais uma vez que, quando o pastor em fidelidade à Palavra de Deus e à sua vocação, abre as Escrituras e a expõe, a congregação ouve a voz de Deus. E essa voz de Deus traz regeneração, nova vida, às pessoas. Essa voz de Deus ressoa por toda a eternidade porque os pastores são embaixadores de Cristo. Eles não podem falar por sua própria autoridade, não podem falar suas próprias palavras. Aqueles que escutam o pastor, escutam a Jesus Cristo.

Mas hoje ouvimos muitas objeções que vêm tanto da congregação como dos próprios pastores. As congregações e os pastores estão entediados com a suposta limitação de o pastor ser apenas um embaixador e por isso desejam que ele seja um técnico, como se o seu trabalho fosse entusiasmar o time no que diz respeito à fé cristã ou então querem que o pastor seja um gerente, um presidente executivo ou mesmo que seja uma estrela de entretenimento ou um vendedor. Cada um destes modelos ou metáforas para o ofício pastoral contradiz o que a Bíblia ensina a respeito da natureza do chamado do pastor. Isso gera sofrimento da parte dos pastores.

Há pastores que têm honrado suas vocações para serem embaixadores de Jesus Cristo. E no contexto da vida da Igreja, no presente tempo, eles estão sofrendo porque estão tentando ser fiéis àquele que os enviou. Muitos estão sofrendo porque querem que prevaleça a mensagem de Cristo e não a deles mesmo. O pastor fiel sofre todo tipo de tentação para comprometer sua vocação. Quero lembrar da vocação de cada pastor. Quero dizer

que o pastor é um embaixador. Vai chegar o dia em que o Senhor Jesus Cristo irá pedir que cada pastor mostre o relatório de seu trabalho de embaixador. Jesus perguntará: Você disse exatamente aquilo que eu recomendei? Exatamente o que eu ordenei que fosse dito a respeito do pecado? A respeito da graça? Sobre o perdão, obediência, sofrimento. Disse tudo isso? Vai chegar o dia em que Jesus Cristo vai perguntar aos pastores a respeito da alma de cada pessoa da congregação que ele pastoreou, porque foi por elas que Jesus derramou o Seu sangue. Ele vai exigir de cada pastor um relatório de suas obras.

Quero encorajar os pastores a resistirem à tentação, quero incentivá-los a fugir da sedução de outros modelos ministeriais. Quero encorajá-los a viver e fazer sua obra em cima dessa vocação que receberam do Senhor Jesus Cristo.

CONTEÚDO DA MENSAGEM

Já vimos que a fonte da vocação ministerial é Deus e que a natureza do ofício pastoral é a de embaixador de Cristo e em terceiro lugar descobrimos que o conteúdo da mensagem do pastor é reconciliação.

Vendo os versículos de 18 a 20 podemos ver o conteúdo da mensagem identificando quantas vezes há referência a reconciliação:

> “Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo através de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação. De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio. Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus”.

O que achamos ser o conteúdo central da mensagem de um pastor? É muito simples e claro: Reconciliai-vos. Com uma mensagem assim é inevitável que a hostilidade esteja pressuposta. Se o conteúdo da mensagem do pastor é reconciliação, então, deve haver inimizade e há. A inimizade entre um Deus ofendido e pecadores ofensores. A pregação do

pastor precisa explicar isso. Precisa explicar a natureza dessa inimizade, a abrangência dessa inimizade, suas conseqüências e tudo isso com o fim de rogar às pessoas que elas se reconciliem com Deus. Precisa declarar às pessoas que o problema principal delas é o pecado; que em todas as áreas da vida o problema das pessoas é ofender a Deus quando quebram Sua Lei. Se os pastores não estão interessados em falar sobre o que Deus ensina concernente ao pecado, em breve perderemos o interesse naquilo que ela tem com referência a salvação.

Pregar sobre o pecado não é algo muito popular hoje em dia. Dizer ao homem que Deus o odeia e que tem um plano horrível para sua vida não é algo muito popular. O que queremos dizer com isso é que o Senhor Deus odeia o pecado, mas também odeia o pecador. Algumas pessoas tentam fazer uma distinção dizendo que Deus odeia o pecado, mas ama o pecador. Isso é uma má idéia porque o inferno não está habitado por pecados, mas por pecadores. E se fugirmos de ensinar estas verdades, como ministros do Evangelho, então não teremos boas novas para oferecer. A necessidade primária de todos é o perdão. Nessa encruzilhada nos deparamos com uma intersecção perigosa dentro do Evangelho.

Posso ilustrar esta intersecção perigosa com uma simples pergunta: Por que Jesus morreu na cruz? Cuidado com sua resposta! Se dissermos que foi para nos salvar dos nossos pecados estaremos “meio” certos e, portanto, completamente errados. A resposta bíblica não é esta. Jesus não morreu na cruz para nos salvar dos nossos pecados. Jesus morreu na cruz para satisfazer a ira de Deus contra meu pecado! A orientação e direção da morte sacrificial de Cristo na cruz foi na direção do Pai. Então, quando a justiça de Deus é satisfeita mediante a obediência de Cristo, só então, desta forma, nossa salvação é garantida. Jesus morreu na cruz em primeiro lugar para

satisfazer a ira de Deus para que, por esta via, viéssemos em segundo lugar, experimentar o amor de Deus.

Isto é muito importante para o ministério. Temos todos os tipos de objeções e desafios que são lançados contra esta mensagem. Tantos pastores pregam uma mensagem de auto realização; uma mensagem de auto desenvolvimento e de auto aperfeiçoamento; como se Deus existisse para nos ajudar a sermos pessoas melhores. Em meio a tudo isso, o ponto principal, o "X" da questão da morte de Cristo na cruz é esvaziado de qualquer sentido e poder. Sabe qual a verdadeira ofensa do Evangelho? É o sangue de Jesus Cristo. Jesus precisou morrer! Que Jesus Cristo, o Filho de Deus, teve de sofrer a indignidade de ser rejeitado pelos homens e de terminar morrendo numa cruz. Isso é uma ofensa para o judeu e para o gentio. Mas é a maior fonte de alegria para o Filho de Deus. Nós cantamos com alegria a respeito do sangue de Jesus Cristo. Nós seguimos o Senhor Jesus Cristo tomando nossa cruz e obedecendo seus preceitos.

Mas queremos encorajar os irmãos pastores. Esta é a mensagem à qual eles são convocado. Quando o pastor entra nos lares nos quais os casamentos estão quebrados, famílias quebradas; quando ministra a Palavra de Deus a pessoas que estão vivendo em relacionamentos quebrados; quando declara o Evangelho a pessoas que vivem num mundo quebrado; esta é a mensagem: "Reconciliai-vos com Deus mediante Jesus Cristo. Marido e mulher, vivam juntos debaixo do sangue de Jesus; membros da igreja de Cristo, aprendam a ter a comunhão dos que foram perdoados para que possam ser a comunidade dos que perdoam. É isso que é a Igreja: A comunhão dos que foram reconciliados, a casa de descanso, o Shalom, o Shabat, paz com Deus. Os pastores tem este privilégio de apresentar esta mensagem. Uma mensagem de ofensa àqueles que perecem em

seus pecados, mas uma mensagem de vida e esperança àqueles que Deus está atraindo pelo poder do seu Espírito Santo.

A ABRANGÊNCIA DA MENSAGEM PASTORAL

Lemos no v.19:

“Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo”.

Qual o escopo da reconciliação obtida por Jesus Cristo? A abrangência de todo o mundo. Isso significa que como ministros do Evangelho e quando pregamos este Evangelho de Cristo em meio a nossa congregação, as janelas e portas da igreja devem estar abertas para que o som da mensagem possa ecoar nas ruas afetando a sociedade e a cultura.

A Igreja está em crise. A adoração está em crise. Os ofícios estão em crise. Mas estaríamos tristemente enganados se nosso foco fosse restrito apenas à Igreja, tendo por fim a própria Igreja. Por que estamos com a crise na Igreja? Porque, a não ser que a Igreja seja fiel, o mundo vai deixar de ouvir a voz de Deus. A não ser que a Igreja seja fiel todo o evangelismo e missões serão vazios e vãos.

A adoração não é o destino final e sim o lugar de descanso. Isso significa que, como resultado de nosso culto reformado, recuperado, fiel, poderemos sair da igreja para o mundo como pessoas que foram reconciliadas, que praticaram a reconciliação, e que agora, através de suas vidas convidam outros à cruz de Jesus Cristo.

Falamos sobre este tema: O pastor e seu ofício. Percebemos como tudo que pertence à nossa vida está envolvido em nossa discussão? Começamos falando sobre Deus como a fonte do ofício do pastor e falamos a respeito da Igreja como a arena para este ofício, mas no horizonte de nossa visão está o mundo todo, porque o mundo inteiro, todo tipo de pessoa, foi objeto do amor de Deus (Jo 3:16).

Que os que são pastores permaneçam fiéis; preguem o Evangelho completo; preguem apenas o Evangelho; preguem de maneira que todo o mundo possa ouvir a Palavra viva e eficaz.

Amém.

ÁUDIO



Vocação Pastoral (Isaías 40)
Pastor Kenneth Wieske



ADQUIRA NOSSO LIVROS NA AMAZON OU LOJA CLIRE!

• A Igreja Apostólica (Thomas Witherow)

• A Igreja de Cristo (James Bannerman)

• A Igreja no Velçho Testamento (Paulo Brasil)

• A Família na Igreja (Joel Beeke)

• As Três Formas de Unidade

• Catecismo Maior de Westminster Comentado (J. Geerhardus Vos)

• Crente Também Tem Depressão (David Murray)

• Cristianismo e Liberalismo (J. Gresham Machen)

• Figuras do Varão, um diálogo... (Manoel Canuto)

• Governo Bíblico de Igreja (Kevin Reed)

• João Calvino era Assim (Thea B. Van Halsema)

• Neocalvinismo — Uma avaliação crítica (Cornelis Pronk)

• O Espírito Santo (John Owen)

• O Espírito Santo (Sinclair B. Ferguson)

• O Modernismo e a Inerrância Bíblica (Brian Schwertley)

• Quando o Dia Nasceu (Pieter Jongeling)

• Que é um Culto Reformado (Daniel Hyde)

• Reforma Ontem, Hoje e Amanhã (Carl Trueman)

• Todo o Conselho de Deus... (Ryan McGraw)



Livros impressos e preços especiais, você encontra na loja Clire.

Acesse loja.clire.org

APP OS_PURITANOS

Instale nosso aplicativo clicando aqui. É de graça!

Projeto Os Puritanos

www.os-puritanos.com